

# Encontro marcado com estudantes formados em Cuba e RDA

## ● Marginalização, motivo da reunião

Durante os trabalhos da 14.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia Popular, o Presidente Samora Machel levantou vários problemas, dentre os quais, o dos estudantes que regressando de Cuba ou da República Democrática Alemã, qualificados, são perseguidos e torpedeados, acabando por abandonar o País em busca de emprego nos países vizinhos.

Mais particularmente quando da discussão das sínteses que os grupos apresentaram após a análise da Lei do Trabalho, o Presidente Samora Machel afirmou que cerca de 9 mil estudantes foram já para aqueles países socialistas para se formarem, beneficiando de bolsas de estudo.

Perguntado sobre quantos teriam já regressado ao País, o Secretário de Estado do Trabalho disse que o contingente rondava

os três mil. O dirigente moçambicano, ciente da sua marginalização, recomendou que fossem todos contactados para se realizar um encontro com os estudantes em finais de Fevereiro. Insistindo no problema da sua marginalização, o Presidente Samora Machel disse que tais atitudes têm feito com que se percam muitos quadros moçambicanos.

Ainda na sequência da questão da formação profissional e do enquadramento da mão-de-obra especializada, o Chefe do Estado advertiu que com esta paragem na construção civil, talvez quando começarmos teremos de contratar pedreiros, carpinteiros e outros trabalhadores que o País teve em número elevado.

Tempo (793) 22/12/86, p. 15  
H. M.